Sionismo cristão no Brasil: articulações e tensões na esfera pública

Sarah Silva de Lima [1]

RESUMO
Este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa mais ampla dedicada à análise do sionismo cristão e de sua crescente influência no cenário político brasileiro contemporâneo. A investigação busca compreender os processos históricos, sociais e religiosos que possibilitaram a inserção dessas narrativas de caráter religioso no espaço público, bem como suas formas de circulação e legitimação no debate político nacional. Nesse sentido, discute-se como discursos de natureza teológica passaram a exercer influência direta na formulação de posicionamentos políticos, na construção de agendas institucionais e na intensificação de disputas simbólicas no Brasil. O estudo também analisa o papel desempenhado por lideranças evangélicas, destacando sua atuação na difusão dessas perspectivas, assim como a importância da teologia do domínio na consolidação de uma visão de mundo que articula fé e poder. Dessa forma, o artigo contribui para a compreensão de como o sionismo cristão ultrapassa o campo estritamente religioso, assumindo relevância no debate público e nas transformações do espaço político brasileiro contemporâneo.
Palavras-chave: sionismo cristão; religião e política; evangélicos.

ABSTRACT
This article presents part of the results of a broader research project dedicated to analyzing Christian Zionism and its growing influence in the contemporary Brazilian political landscape. The investigation seeks to understand the historical, social, and religious processes that enabled the insertion of these religious narratives into the public sphere, as well as their forms of circulation and legitimation within the national political debate. In this sense, it discusses how theological discourses have come to exert direct influence on the formulation of political positions, the construction of institutional agendas, and the intensification of symbolic disputes in Brazil. The study also examines the role played by evangelical leaders, highlighting their contribution to the dissemination of these perspectives, as well as the importance of Dominion Theology in consolidating a worldview that articulates faith and power. Thus, the article contributes to a broader understanding of how Christian Zionism goes beyond the strictly religious sphere, gaining relevance in public debate and in the ongoing transformations of Brazil's contemporary political landscape.
Keywords: Christian Zionism; religion and politics; evangelicals.

[1] Graduada em Ciências da Religião (Universidade Católica de Pernambuco), Mestre em Ciências da Religião (Universidade Católica de Pernambuco). E-mail: sarahlimacre@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0004-0971-9545

1 INTRODUÇÃO

A presença da religião na construção da política nacional tem se manifestado em diversos desdobramentos no cenário brasileiro contemporâneo. Diante disso, serão aqui apresentados alguns dos principais resultados de uma pesquisa de Dissertação de Mestrado intitulada “Sionismo cristão e a reconfiguração sociopolítica do Brasil”.

A pesquisa buscou compreender como o sionismo cristão se consolidou no Brasil e de que maneira suas narrativas passaram a influenciar debates públicos e dinâmicas institucionais. Nesse sentido, o estudo buscou a relação entre religião e política a partir da atuação de lideranças evangélicas, organizações religiosas e agentes políticos que contribuíram para a expansão dessas perspectivas no espaço público brasileiro.

A partir das Ciências da Religião, e em constante diálogo com a Sociologia da Religião, a pesquisa buscou compreender de que forma o sionismo cristão alcança a esfera pública e passa a moldar posicionamentos no debate público no contexto brasileiro contemporâneo. O estudo procurou analisar os mecanismos pelos quais o sionismo cristão se consolida no imaginário evangélico e se articula com projetos políticos, agendas conservadoras e estratégias de mobilização social.

A metodologia da pesquisa ancorou-se em procedimentos combinados de revisão bibliográfica, análise de dados e estudo de casos, articulando diferentes abordagens para a compreensão do fenômeno investigado. O levantamento bibliográfico concentrou-se em produções acadêmicas relacionadas ao sionismo cristão, às relações entre religião e política, ao dispensacionalismo e à teologia do domínio. Paralelamente, a pesquisa envolveu a análise de discursos públicos proferidos em instituições religiosas, pronunciamentos políticos, documentos oficiais e legislativos, além de textos teológicos, conteúdos midiáticos e eventos religiosos e políticos vinculados ao tema. Esse conjunto de fontes permitiu observar de que maneira narrativas religiosas são mobilizadas na construção de posicionamentos políticos e na formulação de agendas públicas.

A pesquisa aqui apresentada foi dividida em três seções, nas quais buscou-se responder, respectivamente, aos seguintes objetivos: compreender o desenvolvimento histórico e teológico do sionismo cristão no Brasil; analisar a definição do sionismo cristão, suas principais correntes

e lideranças; e, por fim, problematizar a presença pública desse fenômeno na formulação e na definição de agendas políticas no contexto brasileiro.

O recorte temporal adotado para a fundamentação da pesquisa compreende o período entre 2019 e 2025, momento em que se tornou particularmente visível a crescente presença do segmento evangélico na vitrine política nacional. Nesse intervalo, observou-se a intensificação da atuação de lideranças religiosas e parlamentares evangélicos nos debates públicos, bem como o fortalecimento de narrativas associadas ao sionismo cristão.

Dessa maneira, a pesquisa buscou contribuir para a ampliação dos estudos sobre a presença da religião na política brasileira, especialmente, no que se refere à atuação do segmento evangélico e à sua aproximação com o Estado de Israel por meio do sionismo cristão.

2 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE O SIONISMO CRISTÃO

Compreender o fenômeno do sionismo cristão e seu impacto na esfera pública exige um retorno ao contexto histórico em que surgiu, bem como à forma como chegou ao Brasil, adaptando-se e transformando-se diante de novas demandas.

A ideia de conceber o Estado de Israel como “Terra Santa” ou “Terra Prometida” está presente em grande parte do imaginário evangélico contemporâneo. Nesse contexto, amar o Estado de Israel e “amar a Deus” têm sido interpretados como elementos indissociáveis.

> O cristianismo, especialmente em sua vertente protestante, demonstrava, ao longo da história moderna, uma necessidade crescente de ancorar suas crenças em uma geografia sagrada, que conferisse materialidade às suas doutrinas e vivências espirituais. Essa busca por um espaço simbólico não se restringia a uma mera curiosidade histórica ou arqueológica, mas operava como um mecanismo de validação teológica e existencial (Lima, 2026, p. 13).

O que antes era concebido como um espaço místico entre aqueles que professavam o judaísmo passou, com o cristianismo, a ser reinterpretado também como um território físico. A promessa da terra, inicialmente associada a uma dimensão espiritual, gradualmente adquiriu contornos concretos, vinculando-se à ideia de identidade e cumprimento profético. Nesse processo, a Terra Santa deixou de representar apenas um símbolo teológico para tornar-se igualmente um elemento político e territorial.

A tradição cristã desempenhou papel central nessa transformação. A partir de determinadas leituras bíblicas, sobretudo de caráter literalista, consolidou-se a compreensão de que o retorno do povo judeu à Palestina fazia parte do plano divino para a história da salvação. Dessa forma, o apoio à constituição de um Estado judeu passou a ser interpretado não apenas como uma questão política, mas como um exercício de fé. Nesse sentido, sem a atuação e a contribuição do cristianismo protestante, particularmente das correntes evangélicas surgidas entre os séculos XIX e XX, a ideologia sionista dificilmente teria adquirido a projeção e a legitimidade internacional que alcançou.

Narrativas teológicas de caráter literalista foram essenciais para a consolidação desse movimento, entre elas, destaca-se o dispensacionalismo, corrente teológica que exerceu profunda influência sobre a formação do sionismo cristão e sobre determinadas interpretações escatológicas difundidas no meio evangélico contemporâneo. Surgido no século XIX, sobretudo entre protestantes estadunidenses e britânicos, o dispensacionalismo inaugurou uma nova maneira de compreender a relação entre o divino e a humanidade. Segundo essa perspectiva, a história da salvação estaria organizada em diferentes períodos nos quais Deus estabelece formas específicas de relação com os seres humanos.

Cada dispensação corresponderia a uma etapa do plano divino, marcada por promessas, alianças e acontecimentos proféticos particulares. Nessa narrativa, a consolidação do Estado de Israel exerce um papel fundamental, pois é compreendida como parte indispensável do cumprimento das profecias bíblicas relacionadas ao fim dos tempos. Seria a partir dali que o próprio Cristo estabeleceria seu reino milenar sobre a Terra, inaugurando um período de paz e governo divino. O dispensacionalismo vem sofrendo transformações e revisões, mas mantém seu núcleo de pensamento nas sete propostas de dispensação, além da literalidade da palavra (Maynard, 2016).

Em um mundo devastado pelo pós-guerra, os olhares voltam-se para os Estados Unidos, que passam a exercer forte influência política, econômica e cultural em diferentes regiões do mundo. Nesse contexto, missionários estadunidenses chegam ao Brasil trazendo não apenas apoio financeiro e projetos de evangelização, mas também novas formas de compreender e vivenciar o cristianismo. Entre essas influências estão o fundamentalismo protestante e o dispensacionalismo, apresentados como lentes interpretativas para compreender a história e os acontecimentos mundiais.

Um outro fator que teria favorecido a penetração do dispensacionalismo no Brasil seria a ampliação do trabalho missionário de igrejas norte-americanas no país a partir da década de 1940, por conta das dificuldades crescentes das missões europeias em conseguir recursos durante a Segunda Guerra. Época em que nos EUA o fundamentalismo dispensacionalista se recolocava, especialmente entre os batistas do sul, que participaram do fluxo missionário para a América Latina.

> Segundo Bernardino de Santana Filho, esses missionários tinham estudado no instituto bíblico [...] e adotavam uma perspectiva dispensacionalista diferente da teologia europeia. Então essa geração [de pastores] que vai se formar nos anos 1950 para os anos 1960 é uma geração cujos professores foram não mais aqueles primeiros missionários europeus, e sim missionários vindos dos Estados Unidos (apud Machado; Mariz; Carranza, 2022, p. 229).

Organizações internacionais ligadas a diferentes denominações cristãs passaram a desempenhar papel importante na propagação das ideias do sionismo cristão entre as igrejas. Por meio de redes missionárias, literatura, revistas, programas de mídia religiosa e parcerias institucionais, essas organizações contribuíram para difundir interpretações teológicas que colocavam Israel no centro da experiência e da identidade evangélica.

Com a consolidação da ideia de que o Estado de Israel contemporâneo corresponde ao Israel mencionado nos textos bíblicos, começam a surgir, a partir da década de 1990, as primeiras caravanas organizadas por grupos evangélicos com destino à Terra Santa. Lideranças religiosas como Edir Macedo, Silas Malafaia e Caio Fábio figuram entre os exemplos de líderes evangélicos que impulsionaram a realização dessas viagens religiosas para Israel. Por meio de suas igrejas, ministérios e meios de comunicação contribuíram para popularizar as caravanas à Terra Santa entre o público evangélico brasileiro.

Essas viagens eram frequentemente divulgadas como oportunidades de explorar a sacralidade do território israelense, permitindo aos fiéis caminhar por espaços associados à vida de Jesus, aos profetas bíblicos e aos acontecimentos considerados centrais para a história da salvação. As caravanas religiosas, os eventos pró-Israel e o fortalecimento de discursos

sionistas cristãos favoreceram a construção de relações simbólicas e culturais entre lideranças evangélicas brasileiras e representantes do Estado de Israel.

3 DEFINIÇÕES E DIFUSÃO DO SIONISMO CRISTÃO

Refletir sobre o sionismo cristão e suas implicações exige um aprofundamento acerca da definição desse conceito, bem como da compreensão de suas principais características. O sionismo cristão distingue-se de outras formas de aproximação com Israel na medida em que deixa de representar apenas um vínculo afetivo e espiritual com aquilo que Israel representa nas narrativas bíblicas, passando a constituir também uma defesa ativa das práticas políticas e dos interesses do Estado israelense.

Machado e Mariz (2023) endossam a noção de Freston (2020), que define o sionismo cristão como o engajamento político de evangélicos e católicos no apoio às políticas do Estado de Israel, visando ampliar e legitimar sua expansão territorial. Nesse contexto, o apoio a Israel ultrapassa o campo da devoção religiosa e assume dimensões políticas.

Desde igrejas de tradição histórica até aquelas inseridas na esfera do neopentecostalismo demonstram aproximação com o sionismo cristão. Essa aproximação manifesta-se por meio da apropriação de elementos, símbolos e estéticas associados à cultura judaica, bem como pela defesa irrestrita do Estado de Israel e de suas práticas políticas. Nesse contexto, símbolos israelenses, referências ao hebraico, celebrações inspiradas em festividades judaicas e discursos escatológicos tornam-se cada vez mais presentes, reforçando uma identificação simbólica entre a igreja evangélica brasileira e Israel.

Paralelamente, críticas direcionadas às políticas do Estado israelense passam, frequentemente, a ser interpretadas não apenas como posicionamentos políticos, mas também como ataques à fé cristã, às instituições religiosas e ao próprio plano divino de redenção da humanidade. Elementos típicos do judaísmo marcam presença em ministérios pequenos, mas são utilizados em profusão nas grandes redes, com milhares de seguidores, nas quais alcançam maior visibilidade e influência (Reinke, 2025).

É preciso ressaltar, ainda, que o imaginário em torno da "Terra Santa" não é construído apenas no campo religioso, mas também promovido e comercializado pelo próprio Estado de Israel. Por meio de investimentos em turismo religioso e estratégias de comunicação

internacional, Israel fortalece a imagem do território como espaço sagrado para a tradição judaico-cristã.

> Israel é o alvo da paixão, mas como um povo de Deus a ser imitado, cujos símbolos são desejáveis às comunidades evangélicas. O elemento passado é fundamental por ser portador dos símbolos resgatados para abençoar o crente. [...] De acordo com essa versão, Israel e igreja são distintos, mas com peculiaridades de serem compreendidos como parte muito literal do mesmo povo de Deus, razão pela qual símbolos podem ser compartilhados (Reinke, 2025, p. 49).

Esse processo contribui para consolidar uma percepção simbólica e afetiva do país entre grupos religiosos, especialmente no meio evangélico, facilitando a construção de apoios políticos e espirituais. Segundo Raheb (2023), o sionismo cristão articula-se na intersecção entre ideologia e prática, integrando uma narrativa teológica, com dinâmicas de dominação colonial concretas.

Um dos principais elementos responsáveis pelo fortalecimento e pela expansão do sionismo cristão entre os evangélicos é a chamada teologia do domínio, que, a partir de uma leitura literalista do texto bíblico de Gênesis 1:28, sustenta o exercício da atuação política como manifestação da soberania divina, defendendo a submissão de toda a esfera pública aos princípios bíblicos. Essa corrente teológica manifesta-se de forma mais evidente na Teologia dos Sete Montes, cuja proposta consiste na ocupação e influência das principais esferas da vida social.

Segundo essa perspectiva, os cristãos são chamados a exercer protagonismo em áreas estratégicas como política, educação, mídia, economia, família, religião e artes, visando orientar o funcionamento do cenário político a partir de princípios considerados bíblicos. Tal projeto pressupõe a ampliação da presença cristã nos espaços de poder e a decisão em torno da transformação da sociedade segundo uma determinada visão de mundo cristã. Nessa lógica, o mundo seria compreendido como um espaço progressivamente marcado pela decadência moral, espiritual e social, estando fadado ao fracasso em razão do afastamento dos princípios divinos. Diante desse cenário, caberia aos cristãos a missão de "purificar" a Terra, restaurando valores considerados bíblicos e retomando o controle das estruturas sociais.

> Eles convocam os cristãos neopentecostais e tradicionais a retomar o controle de sete esferas de influência cultural: religião, família, governo, educação, mídia, arte/ entretenimento e negócios. Dentro dessa teologia, Deus é visto como o governante supremo, o Rei e gestor da "coisa pública", e os cristãos são seus ministros, incumbidos de administrar e dominar essas esferas em nome da fé. O domínio dos Sete Montes encontra respaldo em uma interpretação literal de passagens bíblicas como Apocalipse 17,8-10, que fala de uma besta escarlate com sete cabeças, identificadas como "sete montanhas". Para os defensores da Teologia dos Sete Montes, essa imagem representa as esferas culturais que os cristãos devem dominar. A ideia é que o controle sobre essas áreas deve ser exercido de acordo com princípios divinos, levando à transformação da sociedade e ao estabelecimento do Reino de Deus na Terra (Xavier, 2024).

Nesse contexto, o apoio ao Estado de Israel também adquire um significado estratégico e religioso, demandando a atuação de lideranças capazes de legitimar e difundir esse discurso entre os fiéis. Para isso, tornam-se fundamentais figuras religiosas respeitadas, dotadas de forte influência e de grande capacidade de comunicação com os fiéis.

Entre eles, podemos destacar Renê Terra Nova que atua, segundo o site oficial da instituição, como embaixador da International Christian Embassy Jerusalem (ICEJ) no Brasil. Entre suas atribuições está a liderança de caravanas de peregrinação à Terra Santa, apresentadas como formas de apoio espiritual e político ao Estado de Israel.

Valnice Milhomens reúne diversos seguidores em suas redes sociais, consolidando-se como uma das lideranças evangélicas de maior alcance no ambiente digital. Em suas mensagens, destaca a importância de Israel para a Igreja cristã e frequentemente interpreta conflitos internacionais à luz da teologia do domínio e de perspectivas escatológicas.

Já o pastor Silas Malafaia, que frequentemente se apresenta como uma das principais lideranças do segmento evangélico no Brasil, desenvolve, em suas pregações, um discurso fortemente associado à teologia do domínio. Em suas falas, enfatiza a ideia de que os evangélicos devem ocupar e influenciar as mais diversas esferas da sociedade.

Por fim, Jair Bolsonaro, embora não seja uma liderança religiosa, apropriou-se de diferentes elementos da fé cristã como estratégia de aproximação com o eleitorado evangélico durante sua trajetória política. Ao longo de sua campanha presidencial e de seu governo, mobilizou símbolos, discursos e referências religiosas para construir identificação com setores conservadores do cristianismo brasileiro e ampliar sua base de apoio político.

> Nesse contexto, Bolsonaro adota a bandeira de Israel e os signos sionistas com seus símbolos, judeus bolsonaristas passam a usar símbolos da extrema direita. Um higieniza o outro. O capitão deixa de ser considerado nazista e os judeus deixam de se ver como uma minoria sob constante ameaça. Bolsonaro se converte a "um judaísmo imaginário", enquanto judeus de direita se convertem ao bolsonarismo (Gherman, 2022, p. 98).

Essas lideranças mantêm o sionismo cristão em evidência, contribuindo para sua difusão e assimilação no interior das igrejas evangélicas. Por meio da instrumentalização da fé, articulam discursos religiosos que favorecem a propagação de pautas, políticas e decisões do Estado de Israel, frequentemente apresentadas como expressões do cumprimento das profecias bíblicas e do plano divino para a humanidade.

4 DEBATES PÚBLICOS E SIONISMO CRISTÃO NO BRASIL

Com a crescente presença dos evangélicos na política brasileira, o sionismo cristão passou também a influenciar a formulação de políticas públicas e o posicionamento do Estado brasileiro em questões internacionais. À medida que lideranças religiosas e representantes vinculados ao eleitorado evangélico conquistaram maior espaço nas instituições políticas, pautas associadas ao apoio ao Estado de Israel ganharam visibilidade no debate público e nas agendas governamentais.

> Tal mobilização política de pastores e parlamentares configurou um momento sem precedentes para a ascensão dos evangélicos conservadores na política brasileira: a prerrogativa de formular e executar políticas públicas nacionais e locais e de propor mudanças legislativas, em outro nível de autoridade política; mais do que isso, uma tentativa deliberada de influenciar o debate público. Esse momento implica, portanto, a necessidade de a política evangélica ultrapassar os limites de uma fé minoritária e se apresentar como detentora ou garantidora de uma restauração de uma sociedade simultaneamente ameaçada por uma crise financeira, uma crise política e uma crise moral (Burity, 2020, p. 13).

Entre 2019 e 2025, observou-se um aumento significativo das disputas de narrativas associadas à lógica do sionismo cristão nos debates públicos realizados na política brasileira. Nesse período, temas relacionados ao Estado de Israel, à cosmogonia cristã e ao apoio político

ao governo israelense passaram a ocupar espaço cada vez mais frequente nas discussões promovidas por parlamentares ligados ao segmento evangélico.

Destacam-se alguns casos que merecem atenção por representarem esse processo de instrumentalização política do sionismo cristão no cenário brasileiro. Entre eles, está a proposta de transferência da embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém, anunciada como compromisso político por Jair Bolsonaro durante sua campanha presidencial e reafirmada após sua eleição (Agência Brasil, 2019). A proposta recebeu apoio de lideranças religiosas evangélicas, como Silas Malafaia, já mencionado anteriormente, sendo associada à aproximação política e simbólica do governo brasileiro com o Estado de Israel.

A proposta representava uma ruptura com a tradição diplomática brasileira de relativa neutralidade em relação aos conflitos no Oriente Médio, especialmente diante da disputa internacional em torno do status de Jerusalém. Nesse contexto, a defesa da mudança da embaixada era frequentemente justificada não apenas por interesses políticos, mas também por motivações religiosas vinculadas ao sionismo cristão. Apesar da forte adesão entre setores evangélicos e conservadores, a proposta não se concretizou, evidenciando as tensões existentes entre interesses religiosos no contexto brasileiro contemporâneo.

Além disso, outras propostas legislativas passaram a utilizar como justificativa a ideia de Brasil e Israel como "nações irmãs", unidas por um propósito espiritual e por valores considerados comuns à tradição judaico-cristã. Esse tipo de narrativa evidencia a influência do sionismo cristão na formulação de discursos políticos e na construção de projetos institucionais voltados ao fortalecimento das relações entre os dois países.

Um exemplo disso é o projeto apresentado por Sóstenes Cavalcante (Brasil, 2025), que reivindica o reconhecimento de uma aliança histórica e espiritual entre o Brasil e o Estado de Israel. Nesse contexto, a aproximação diplomática deixa de ser apresentada apenas como questão estratégica ou econômica, passando a ser legitimada também por argumentos de caráter da fé.

Além dessas e outras iniciativas apresentadas ao longo da pesquisa, observa-se também outro desdobramento significativo: o avanço do discurso da "igreja perseguida". Essa narrativa tem sido amplamente mobilizada por determinados segmentos do meio evangélico como forma de fortalecer identidades coletivas e legitimar posicionamentos políticos.

> A guerra cultural é uma matriz de produção em série de narrativas polarizadoras cuja radicalização crescente engendra sem trégua inimigos imaginários, mantendo a militância em estado permanente de excitação. Sua força consiste em associar a ação política à dinâmica das redes sociais, produzindo um curto-circuito no sistema político representativo por meio de engajamento típico do universo digital (Rocha, 2023, p. 19).

O sionismo cristão, portanto, não se expande apenas por meio de estruturas institucionais ou da atuação de lideranças religiosas e políticas, mas também porque opera dentro de uma matriz simbólica capaz de transformar posicionamentos políticos em expressões de identidade religiosa. Assim, determinadas agendas passam a ser compreendidas não apenas como escolhas ideológicas, mas como compromissos de fé vinculados ao cumprimento da vontade divina.

A partir dessa lógica, o movimento consegue ampliar sua capacidade de cooptação, construir inimigos simbólicos e intensificar processos de polarização da vida social e política. Ao dividir a realidade entre forças consideradas divinas e ameaças percebidas como contrárias à fé e aos valores cristãos, produz-se uma dinâmica de constante mobilização dos fiéis em torno de pautas públicas. Nesse contexto, o medo passa a funcionar como um importante motor de engajamento. Narrativas de crise moral, decadência social, perseguição religiosa e ameaça aos valores cristãos são frequentemente utilizadas para fortalecer sentimentos de urgência, pertencimento e defesa coletiva.

Motivados por esses ideais, esses grupos passam também a disputar espaços estratégicos de formação e produção de sentido social, como a educação e a mídia. A ocupação dessas áreas é compreendida como fundamental para a difusão de valores considerados cristãos e para a consolidação de uma visão de mundo alinhada aos princípios defendidos pela teologia do domínio e pelo conservadorismo religioso.

> Esse ímpeto missio-colonizador está presente no modo de pensar a coisa pública. Não se trata do bem comum. Não se trata da possibilidade de pluralidade religiosa. Não se trata de uma postura estadista e republicana. O envolvimento na coisa pública é, na verdade, um disfarce para o "missionário colonizador" colocar seu plano religioso em ação dentro do ambiente político, cujo impacto "missiológico" é muito maior e mais contundente do que se operado a partir e somente das igrejas locais (Anéas, 2024, p. 41).

Nesse contexto, a bandeira de Israel passa a operar não apenas como um símbolo religioso ou de identificação espiritual, mas também como um estandarte de uma "guerra cultural" travada no interior do debate público contemporâneo. Sua utilização adquire um forte caráter político e ideológico, sendo mobilizada por determinados grupos como representação de valores associados ao conservadorismo cristão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma resumida, esse artigo buscou demonstrar alguns dos principais resultados alcançados por uma pesquisa mais ampla e aprofundada acerca do sionismo cristão, suas complexidades e os caminhos percorridos até sua inserção nos debates públicos do Brasil.

Ao longo da análise, procurou-se evidenciar como o sionismo cristão ultrapassa o campo estritamente religioso, articulando elementos teológicos, políticos e midiáticos na construção de narrativas capazes de influenciar práticas sociais e disputas simbólicas. Além disso, a pesquisa destacou o papel desempenhado por lideranças religiosas, organizações internacionais e agentes políticos na difusão dessas narrativas, contribuindo para a consolidação de uma cultura política marcada pela aproximação entre fé e apoio ao Estado de Israel.

O crescimento da influência do sionismo cristão ocorre em estreita relação com a expansão da presença evangélica na esfera pública brasileira, especialmente a partir da intensificação da atuação da chamada Frente Parlamentar Evangélica. À medida que representantes ligados ao segmento evangélico ampliaram sua participação nas instituições políticas, pautas associadas ao conservadorismo religioso e ao apoio ao Estado de Israel passaram a ganhar maior visibilidade e influência nos debates públicos.

A teologia do domínio emerge, nesse contexto, como um importante horizonte teológico-político para a compreensão da atuação desses grupos evangélicos. Longe de constituir uma associação casual, a convergência entre essas narrativas revela um projeto deliberado de ampliação da influência religiosa sobre a esfera pública, na qual a ocupação de espaços institucionais torna-se estratégias centrais de atuação.

Na lógica do sionismo cristão, a fé é frequentemente instrumentalizada politicamente para legitimar e impulsionar projetos de poder, nos quais há pouco ou nenhum espaço para a pluralidade do sagrado e para a diversidade de formas de existir em sociedade. Nesse contexto,

determinadas interpretações religiosas passam a ser apresentadas como verdades absolutas, buscando orientar não apenas a vida espiritual dos fiéis, mas também os rumos políticos da sociedade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Presidente se diz decidido a transferir embaixada do Brasil em Israel. *Agência Brasil*, abr. 2019. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-04/presidente-se-diz-decidido-transferir-embaixada-do-brasil-em-israel. Acesso em: 13 ago. 2025.

ANÉAS, André. **Manual do comportamento político dos evangélicos**: quem são os político-fundamentalistas e os político-protestantes?. São Paulo: Recriar, 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Resolução n. 58, de 2025**. Reconhece a aliança histórica, diplomática e espiritual entre o povo brasileiro e o povo judeu. Brasília: Câmara dos Deputados, 2025. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2535546. Acesso em: 18 nov. 2025.

BURITY, Joanildo A. Evangélicos: construção hegemônica, disputas de minorias e reação conservadora. **Encartes**, Ciudad de México, v. 3, n. 6, p. 1-35, 2020. DOI: https://doi.org/10.29340/en.v3n6.139. Disponível em: https://encartes.mx/pt/burity-el-pueblo-evangelico/. Acesso em: 14 nov. 2025.

EMBAIXADA CRISTÃ INTERNACIONAL DE JERUSALÉM. **Nosso trabalho**. Icejbrasiloficial, ©2016. Disponível em: https://www.icejbrasil.org/nossotrabalho. Acesso em: 13 ago. 2025.

FRESTON, Paul. Evangelical Churches and their Relations with Judaism, Zionism, Israel and the Jewish Communities. Apresentação de Palestra. POLITICS AND RELIGION IN BRAZIL AND THE AMERICAS, 2020, Haifa.

GHERMAN, Michel. **O não judeu judeu**: a identidade judaica a partir do antissionismo. São Paulo: Fósforo, 2022.

LIMA, Sarah Silva de. Sionismo cristão e a reconfiguração sociopolítica do Brasil. 2026. 80 f. Mestrado (Dissertação) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação Ciências da Religião. Mestrado em Ciências da Religião, 2026.

MACHADO, Maria das Dores Campos; MARIZ, Cecília Loreto; CARRANZA, Brenda. Genealogia do sionismo evangélico no Brasil. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 225–248, maio/ago. 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0100-85872022v42n2cap10. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rs/a/CQGqnNvQcWHcqV7yDK3Q5Yz/?format=html&lang=pt. Acesso em: 25 nov. 2025.

MACHADO, Maria das Dores Campos; MARIZ, Cecília Loreto. O sionismo cristão no Brasil do século XXI e os interesses em jogo. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, Campinas, v. 25, e023025, 2023. DOI: 10.20396/csr.v25i00.8673504. Disponível em: https://doi.org/10.20396/csr.v25i00.8673504 Acesso em: 25 nov. 2025.

MAYNARD, Cândido Luiz Santos. **O dispensacionalismo e a utilização de símbolos judaicos nos cultos evangélicos**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

RAHEB, Mitri. **Decolonizing Palestine**: The Land, the People, the Bible. Maryknoll, NY: Orbis Books, 2023.

REINKE, André Daniel. **Paixão por Israel**: judaização, sionismo cristão e outras ambiguidades evangélicas. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2025.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Bolsonarismo**: da guerra cultural ao terrorismo doméstico. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

XAVIER, Donizete. Teologia do domínio: a influência religiosa e o perigo da imagem do caos. **Teocomunicação**, Porto Alegre, v. 54, n. 1, e46944, 2024. DOI: https://doi.org/10.15448/0103-314X.2024.1.46944. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/article/view/46944. Acesso em: 25 nov. 2025.